

A TERAPIA ATRAVÉS DA COR DO DESENHO E DA PINTURA. VIVER A NOVA REALIDADE E INTUIR OUTRAS DIMENSÕES

Olga Souto¹

Resumo

No caminho do desenvolvimento espiritual existe a necessidade de pensar os problemas e os desafios, aproveitando e explorando, do início ao fim da vida, tudo o que nos permita actualizar ESTE TEMPO DE SER, com o objectivo de enriquecer e aprofundar o conhecimento, permitindo ao homem a possibilidade de construir caminho: *A boa interpretação de um desenho ou de uma pintura mostra a qualidade que ele esconde.*

A fonte da intuição situa-se no plano da alma na interpretação do desenho ou da pintura e vai libertando o sentido dos símbolos, propondo uma visão abrangente e uma percepção global dos acontecimentos, a intuição pede que sejamos capazes de nos abrir ao universal. A voz da alma chama-nos para crescer, para desenvolver ainda mais a benevolência, a tolerância e a responsabilidade. A interpretação de um desenho exige uma atitude baseada na compreensão do coração, acolher com bondade as diversas e diferentes informações, permite desenvolver a harmonia e o equilíbrio, que não é mais do que uma diferente maneira de as olhar.

Palavras-chave: Evolução, Visão, Transformação, Educação

Abstract

In the path of spiritual development there is a need to think the problems and challenges, leveraging and exploiting, from start to end of life, everything that allows us to update THIS TIME OF BEING, in order to enrich and deepen the knowledge, allowing the man the possibility of building way: *The good interpretation of a drawing or a painting shows the quality that implies.*

¹ Licenciada em Educação Básica, Pós graduada em Gerontologia Clínica, Pós-graduada em Educação Artística, Hipnoterapeuta Clínica, Mestre Reiki e Magnified Healing, Artista Plástica; Directora do Projeto "Educação pela Arte e Património", Panteão Nacional, Direção-Geral do Património Cultural; www.olgasotto.com, olgasotto@gmail.com

The source of intuition lies in the soul plane in the interpretation of drawing or painting and will releasing the meaning of the symbols, proposing a comprehensive vision and an overall perception of events, intuition requires us to be able to open ourselves to the universal. The voice of the soul calls us to grow, to further develop benevolence, tolerance and responsibility. The interpretation of a design requires an attitude based on an understanding heart, to welcome with kindness and the various different information, allows develop harmony and balance, which is no more than a different way of looking at them.

Keywords: Evolution, Vision, Transformation, Education

Evolução e Visão

No caminho do desenvolvimento espiritual existe a necessidade de pensar os problemas e os desafios, aproveitando e explorando, do início ao fim da vida, tudo o que nos permita atualizar ESTE TEMPO DE SER, com o objetivo de enriquecer e aprofundar o conhecimento, permitindo ao Homem a possibilidade de construir caminho, através de um” pensamento consciente”, de forma a entendermos claramente, que a cultura humana não pode progredir mais, enquanto não usarmos conscientemente o poder do estado de amor pleno ao serviço da evolução, com o objetivo de conseguirmos entrar profunda e completamente na ideia de sermos seres espirituais num mundo espiritual. Este é o verdadeiro desafio desta geração se não formos bem-sucedidos, todos os sacrifícios das gerações anteriores terão sido em vão.

As nossas crianças são mais poderosas do que alguma vez foram, nascem mais fortes, mais inteligentes de uma forma completamente nova, estão mais envolvidas em atividades extracurriculares do que alguma vez estiveram, cantam, dançam, pintam, praticam uma variedade de atividades artísticas que lhes permite ter uma nova consciência e uma enorme sensibilidade.

Uma Educação pela Arte desenvolve uma melhor capacidade e qualidade de raciocínio, aumenta a capacidade de concentração, ajudando crianças e outros a serem mais competentes para desenvolverem e enfrentarem dificuldades.

A função do imaginário é fundamental, para se conseguir chegar aos pensamentos, sentimentos, memórias, aspetos da personalidade que se encontram no inconsciente e que

eventualmente podem ser trazidos para o consciente, para que da parte das crianças, adolescentes e outros, exista uma maior compreensão dos sentimentos e das próprias situações que se passam e principalmente que desenvolvam a capacidade de ver e agir através de opções criativas, evitando a utilização a uma cognição limitada.

A experiência artística vai intensificar a expressão das vivências, assim como fomentar a consciência do sensorial e do equilíbrio estético. Neste contexto a tomada de consciência é importante para dar ao homem uma melhor qualidade de vida, elevando-o a uma nova consciência das suas intuições superiores: *A boa interpretação de um desenho ou de uma pintura mostra a qualidade que ele esconde.*

Transformação e Educação

Ao longo dos anos de estudo e investigação, nesta área, destacando a minha preferência a crianças, adolescentes e idosos, adquiri um “novo olhar” sem julgamentos e com a devida distância, através do desenvolvimento da intuição e do pensamento analógico. Devemos desenvolver a nossa intuição para compreender a linguagem do desenho:

- Praticando o discernimento;
- Treinando o pensamento analógico;
- Confiando nas nossas sensações.

A intuição é a voz da alma e no decorrer do trabalho de interpretação, deve aparecer como um conhecimento imediato e não como um fato que implica raciocínio, deve surgir como uma ideia geradora de evolução e criação.

A fonte da intuição situa-se no plano da alma na interpretação do desenho ou da pintura e vai libertando o sentido dos símbolos, propondo uma visão abrangente e uma percepção global dos acontecimentos, a intuição pede que sejamos capazes de nos abrir ao universal.

A voz da alma chama-nos para crescer, para desenvolver ainda mais a benevolência, a tolerância e a responsabilidade.

Ao praticar o pensamento analógico, vou reunindo ideias e imagens diferentes, fazendo associações e correspondências de ideias entre diversos elementos que me vão permitindo classificar a emergência do sentido do símbolo, é de salientar que as representações são sempre diferentes dependendo de cada criança, adolescente ou até de um idoso, e até a forma e a cor, podem alterar a “verdadeira forma” do símbolo. Num desenho existe mais

de que um plano de interpretação, que deve sempre orientar-se de maneira a que seja benéfica para o desenhador, a escuta e o diálogo são ferramentas de grande valor na interpretação, o meu papel deve ser vigilante e aberto numa atitude de amor incondicional, e as palavras deverão ser queridas no coração, com o propósito de transformar “falsas” crenças, alargar o imaginário e ajudar a curar o mental.

O ser completo reúne os quatro elementos e faz harmoniosamente um apelo a estas energias: i) a do corpo (terra; esfera física); ii) do emocional (água; esfera astral); iii) do pensamento inteligente (fogo; esfera mental) e; iv) da alma (ar; esfera causal). Deste modo, a forma como entendemos as energias psíquicas é muito importante, podemos fechá-las na área das identificações limitativas ou “abrir as asas” e deixar que a sua beleza se manifeste no âmbito da originalidade através da expressão da vida.

As cores têm uma enorme importância num desenho, porque cada cor possui uma nota vibratória específica e um sentido simbólico que lhe é próprio.

A interpretação de um desenho exige uma atitude baseada na compreensão do coração, acolher com bondade as diversas e diferentes informações, permite a harmonia e o equilíbrio, que não é mais do que uma diferente maneira de as olhar, ou de as revelar, visando desenvolver e maximizar os processos de captação, integração, elaboração e expressão de informação, no fundo tudo o que se pode definir como “aprendizagem”, visando de forma harmoniosa o desenvolvimento cognitivo e emocional, desenvolvendo a capacidade de aprender a aprender, de aprender a pensar e a refletir, de aprender a transferir e a generalizar conhecimentos, e de aprender a amar e a comunicar, muito mais do que memorizar e reproduzir informação.

Podemos aderir à visão de um mundo espiritual e agir através dos nossos poderes criativos para torná-la realidade: Aprendendo a conhecer; Aprendendo a fazer; Aprendendo a viver juntos; Aprendendo a ser.

Uma sociedade harmoniosamente estruturada, sólida e unida está na base do sucesso evolutivo da espécie humana, e também na origem do desenvolvimento do potencial adaptativo do homem, a arte acaba por ser uma pedra fundamental na evolução cultural e científica, uma vez que ela se baseia numa contínua expansão da imaginação espiritual.

REFERÊNCIAS

- Alvarez, M. (2006). *Psicologia transpessoal: a aliança entre a espiritualidade e a ciência*. São Paulo: All Print Editora.
- Di Biase, F.; Rocha, F. & Sérgio, M. (2005). *Ciência, Espiritualidade e Cura*. Goiânia: QualityMarck.
- De'Carli, J. (2010). *Reiki Universal*. Lisboa: Dinalivro.
- Fonseca, V. (1995). *Manual de Observação Psicomotora*. Porto Alegre: Editora Artes Médicas.
- Fonseca, V. (1993). *Psicomotricidade*. São Paulo: Editora Martins Fontes.
- Fonseca, V. (1977). *Contributo para o estudo da génese da psicomotricidade*. Porto Alegre: Editora Artes Médicas.
- Fonseca, V. (1987). *Educação Especial*. Porto Alegre: Editora Artes Médicas.
- Fonseca, V. (2005). *Desenvolvimento Psicomotor e Aprendizagem*. Lisboa: Ancora Editora.
- Fonseca, V. (1988). *Escola quem és tu?*. Lisboa: Editorial Noticias.
- Piaget, J. (1971). *A Formação do Símbolo na Criança. Imitação, jogo e sonho, imagem e representação*. Rio de Janeiro: Zahar.
- Redfield, J. (1994). *A Profecia Celestina*. Lisboa: Notícias Editorial.
- Santos, J. (2010). *Saúde Mental e Educação*. Vialonga: Coisas de Ler.
- Santos, J. (1966). *Fundamentos psicológicos da educação pela arte*. In J. Santos et. al, *Educação Estética e Ensino Escolar* (pp. 19-75). Lisboa: Pub. Europa América, Lisboa.
- Santos, J., Berge, A. (1976). *A higiene mental na escola*. Lisboa: Livros Horizonte.
- Santos, J., Monteiro, J.S. (1988). *Se não sabe, porque é que pergunta?'*. Lisboa: Assírio e Alvim.
- Santos, J. (1982). *Ensaio sobre educação - I.A criança quem é?*. Lisboa: Livros Horizonte.
- Sotto, O. (2013). *Educação pela Arte e Património*. Tomar: DGPC.

Vygotsky, L. (1997). Estudos sobre a História do Comportamento. Porto Alegre: Artmed.

Vygotsky, L. (1999). Desenvolvimento Psicológico na Infância. São Paulo: Editora Martins Fontes.

Vygotsky, L. (1999). Psicologia da Arte. São Paulo: Editora Martins Fontes.

Vygotsky, L. (2009). Imaginação e Criação na Infância. São Paulo: Ática.

Weiss, B. (1998). Muitas Vidas Muitos Mestres. Lisboa: Pergaminho.

Wilber, K. (1977). O Espectro da Consciência. São Paulo: Cultrix.